

# A EXTREMA POBREZA DO BRASIL

## AUTORES

**Nelson Junio Santos RODRIGUES**

**Rosanea Teixeira da SILVA**

Discentes UNILAGO

**Mariza De NADAI**

Docente UNILAGO

## RESUMO

Vivemos num país com uma extrema pobreza registrada em números “millionários” segundo o IBGE/2010 e o Governo Federal que indicam ser 16.267.197 de pessoas no Brasil vivendo nessa condição. Para o Banco Mundial são pessoas vivendo com menos de 1 dólar/dia, classificados em dois níveis: Os Pobres – com emprego modesto, moram em barracos precários, insalubres, pouca instrução, dependem dos programas sociais do governo e os Miseráveis - moram em barracos, vivem na informalidade ou subemprego, sem atendimento de necessidades e não beneficiados por programas sociais governamentais. Os profissionais do Serviço Social estudam o tema como desafio exigido com o compromisso de efetivar as políticas públicas para resgatar não apenas a dignidade humana perdida, mas mudança efetiva das estruturas que geram e mantêm este estado de pobreza extrema.

## PALAVRAS-CHAVE

pobreza, miseráveis , serviço social

Vivemos num País de desigualdades sociais, onde a extrema pobreza ironicamente é registrada em números “milionários”, conforme dados do IBGE – Censo Demográfico 2010 e confirmados pelo próprio Governo Federal: 16.267.197 pessoas no Brasil vivem em situação de extrema pobreza, que já não diferencia as cidades dos campos, pois destes 7.593.352 pessoas estão na zona rural, enquanto 8.673.845 estão na zona urbana representando, 8,6% da população nacional. São Paulo, o Estado mais rico do País, acumula 1.084.402 de pessoas extremamente pobres, destas, 1.005.059 estão nas cidades. O próprio IBGE define como “extremamente pobre”, pessoas que sobrevivem com uma renda mensal abaixo de R\$ 70,00 (setenta reais). Representa um contingente de 4.836.732 pessoas que vivem sem absolutamente nenhuma renda.

A desigualdade social no Brasil teve início logo após o descobrimento com a divisão de todo o território em 15 capitanias hereditárias, concedidas a 12 donatários dotados de grandes poderes. A escravidão foi a forma mais cruel da desigualdade, a Lei de Terras, de 1850, que favorecia os grandes proprietários de terra deve ser contada e a violência contra os índios, considerada por muitos historiadores como um verdadeiro genocídio.

O Banco Mundial, define que está na situação de extrema pobreza todo aquele que vive com menos de 1 dólar por dia (2). Com o dólar em média a R\$ 1,75 isto implica dizer que é extremamente pobre todo ser humano que sobrevive com R\$ 52,50 ao mês. São pessoas desiguais, classificadas em dois níveis:

**Os Pobres** - vivem de um salário modesto obtido com um emprego e moram em barracos precários e de condições insalubres, pouco tem para seu sustento, possuem pouca instrução, dependem dos programas sociais do governo;

**Os Miseráveis** - moram em barracos e casas de forma irregular, não possuem emprego fixo, sobrevivem do que ganham de forma informal num subemprego, não tem acesso às necessidades básicas de um cidadão, não são beneficiados por programas sociais governamentais.

A vulnerabilidade humana e a extrema pobreza há que ser para os profissionais da área social, estudada, discutida e trabalhada, pois se trata de desafio que exigirá compromisso de cada profissional para

ir ao encontro destas pessoas e trabalhar mecanismos e políticas públicas para resgatar-lhes não apenas a dignidade humana perdida, mas mudança efetiva de estruturas que geram e mantêm este estado de pobreza extrema.

Os caminhos para a erradicação da pobreza e da desigualdade passam por uma mudança no modelo de sociedade existente no Brasil

*“...Temos enormes potencialidades e enormes desigualdades. Precisamos retomar o hábito de pensar pela nossa cabeça qual o modelo que mais nos convém.”* **(Celso Furtado)**

